



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

FABÍOLA MOTA DE MORAES

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:**
uma análise da produção científica dos egressos

João Pessoa
2011

FABÍOLA MOTA DE MORAES

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:**
uma análise da produção científica dos egressos

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia do Centro de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do grau de
Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Luciana Ferreira da
Costa

Co-orientador: Prof. Alan Kelon Oliveira
de Moraes

João Pessoa
2011

C198p

Moraes, Fabíola Mota de

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba: uma análise da produção científica dos egressos / Fabíola Mota Campos. – João Pessoa, PB, 2011.

67 f.

Orientadora: Profa. Luciana Ferreira da Costa

Co-orientador: Prof. Alan Kelon Oliveira de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.

1 Produção Científica - Egressos 2 Pós-Graduação - Programa 3 Ciência da Informação – Pós-Graduação - UFPB I. Título.

CDU:

FABÍOLA MOTA DE MORAES

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:**
uma análise da produção científica dos egressos

João Pessoa, 14 de dezembro de 2011.

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Luciana Ferreira da Costa

Me. em Ciência da Informação – Universidade Federal da Paraíba
Orientadora

Emeide Nóbrega Duarte

Dra. em Administração – Universidade Federal da Paraíba

Genoveva Batista do Nascimento

Me. em Educação – Universidade Federal da Paraíba

Dedico

À minha querida mãe **Marinalva Mota Santos**, por seu amor incondicional.
Primeira mestra de minha vida.

AGRADECIMENTOS

“Diante da vastidão do tempo e da imensidão do universo é um prazer para mim dividir um planeta e uma época com vocês” (CARL SAGAN)

Agradeço, acima de tudo, a Deus, que me deu sabedoria para identificar oportunidades maravilhosas que apareceram em minha vida, não permitindo que escapassem de minhas mãos. Senhor, obrigada pelo fim de mais essa etapa.

A minha mãe Marinalva, primeira pessoa a me ensinar o valor dos estudos, a incentivar-me a lutar por minhas conquistas e felicidades. Mulher guerreira, ensinou-me a ser humilde, mas nunca deixar de lutar por meu espaço e sonhos. Obrigada por sempre estar ao meu lado em todos os momentos de minha vida, amo a senhora.

Ao meu querido esposo Alan, pela paciência, compreensão e carinho. Nos momentos difíceis veio com palavras amenas que me acalmou. Sempre acredita em mim e nunca deixa que eu desista dos meus sonhos. É um dos maiores incentivadores dos meus estudos. Tão jovem e tão sábio. Sabedoria que me guiou durante toda a caminhada chamada graduação. Obrigada por tudo, amo você.

À professora Luciana, meus sinceros e admirados agradecimentos à minha orientadora, por que não dizer amiga. Agradeço pela sapiência que teve nos momentos mais difíceis. Pelo incentivo e, principalmente, por acreditar em minha capacidade. Não poderia ter escolhido outra pessoa para me guiar nesta caminhada.

Aos professores do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, por todo o aprendizado que me proporcionaram ao longo da caminhada acadêmica.

Aos meus queridos irmãos Katiuscia, Fabiana, Fabrício, Fabio e Joana, e minha prima-irmã Amily, mesmo distantes sempre me transmitiram carinho e amor. Em especial às minhas irmãs Katiuscia, que me impulsionou para essa caminhada e me mostrou um mundo diferente mas encantador do Nordeste brasileiro, e Fabiana, que sempre protegeu-me e cuidou de mim com sua força e carinho, ensinando-me o significado da palavra companheirismo. Amo vocês.

Aos meus tios Marilda e José Luiz, meus eternos agradecimentos, porque me receberam de portas abertas em sua casa. Pude conviver em uma rotina cercada de cultura, paz e alegria. Amo vocês.

À minha querida avó Ursulina. Quando criança, ela ficava horas e horas contando histórias para todos os netos. Muitas dessas histórias eram de pessoas que venceram as dificuldades através dos estudos. Obrigada, minha vó.

Aos meus sobrinhos Vinicius, Letícia, Luiz, Emanuel e Albert, pois sou uma tia apaixonada e orgulhosa por tê-los em minha vida. O simples fato de lembrar de seus sorrisos dava-me ânimo para estudar.

As minhas amigas Janiele e Robéria, combinação que deu certo. Criamos laços que levarei por toda minha vida. Com vocês ao meu lado tudo foi mais fácil e jamais esquecerei os momentos de descontração, concentração e tensão que vivemos juntas. Como diz a canção: “amigos para sempre é o que nós iremos ser na primavera ou em qualquer das estações”.

A amiga e Bibliotecária Elaine, minha supervisora de estágio, que soube me conduzir amplamente no aprendizado da prática profissional bibliotecária e pela elaboração da ficha catalográfica da nossa pesquisa. Também agradeço a amiga Patrícia por ter facilitado meu estágio com Elaine.

A todos os meus amigos da Universidade, da Nassau, de Manaus, como Aparecida, Marquinhos e Paula, que mesmo distante nunca deixaram que nossos laços se rompessem, meu agradecimento especial.

A todas as pessoas que sempre torceram por mim, o meu eterno agradecimento.

*“A pesquisa científica que não está publicada não existe”
Derek de Solla Price*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), veiculada em periódicos científicos entre os anos de 2008 a 2011. Consiste em uma pesquisa de natureza bibliográfica, documental e descritiva. Trabalha com um total de nove egressos, delimitados pela produção científica no período demarcado. Pauta-se na abordagem metodológica qualitativa com aporte quantitativo. Como instrumento de coleta de dados, utiliza o currículo lattes dos egressos disponível na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para a análise dos dados, utilizamos a análise por categorias. Como resultados, traça o perfil dos egressos investigados no que se refere à: gênero, formação, veiculação com linha de pesquisa no PPGCI, data da defesa da dissertação, tempo médio para conclusão do mestrado e atuação profissional dos egressos. Constata, quanto ao perfil dos egressos, que a maioria é do gênero feminino, oriundos de cursos de Biblioteconomia, veiculados à Linha de pesquisa Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação, tendo como tempo médio de conclusão do mestrado o período de um ano e sete meses. Evidencia, ainda, que a maioria dos egressos do PPGCI atua como docente em instituições de ensino superior. Delineia a produção científica dos egressos, veiculada em periódicos científicos, com base nas seguintes categorias: publicações em periódicos, tipologia das publicações, temáticas das publicações e co-autoria. Conclui evidenciando que a produção científica dos egressos, veiculada em periódicos científicos, se manifesta de maneira tímida, haja vista que dos nove egressos investigados apenas dois egressos, oriundos da Biblioteconomia, têm publicado continuamente em periódicos científicos.

Palavras-chave: Produção Científica. Periódico científico. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal da Paraíba. Egresso.

ABSTRACT

This study aims to analyze the scientific production of graduates of the Graduate Program in Information Science at the Federal University of Paraiba (PPGCI), published in scientific journals between the years 2008 to 2011. It consists of a research nature bibliographic, documentary and descriptive. Works with a total of nine graduates, delimited by the scientific production in the period marked. It is guided in qualitative methodological approach with quantitative contribution. As an instrument of data collection, uses graduates of the curriculum lattes available in Lattes Platform of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). For data analysis, using analysis by categories. As a result, the profile of the graduates surveyed with regard to gender, training, placement with the PPGCI line of research, the date of the dissertation, the average time to complete the master's and professional performance of graduates. Notes about the profile of graduates, the majority are female, from courses in librarianship, conveyed to the Line of Memory Research, Organization, Access and Use of Information, with the average completion time of the Masters one year and seven months. Evidence, though, that most graduates of PPGCI acts as a teacher in higher education institutions. Outlines the scientific production of graduates, conveyed in scientific journals, based on the following categories: publications in journals, types of publications, thematic publications and co-authorship. It concludes the scientific evidence that graduates of the broadcast in scientific journals, is manifested very tentatively, considering that nine of the graduates surveyed only two graduates, from the Library, have continuously published in scientific journals.

Keywords: Scientific production. Journal. Graduate Program in Information Science. Universidade Federal da Paraíba. Alumni.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pela Thomson/ISI e Scopus, 1996-201021

QUADRO 2 – Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação24

QUADRO 3 - Pós-Graduação em CI no Brasil.....27

QUADRO 4 – Desdobramento do Curso de Mestrado em Biblioteconomia (CMB)30

QUADRO 5 – Linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação31

QUADRO 6 – Publicações dos egressos do PPGCI41

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Gênero dos egressos do PPGCI	37
GRÁFICO 2 – Área de formação dos egressos do PPGCI	38
GRÁFICO 3 – Linha de pesquisa do PPGCI	38
GRÁFICO 4 – Profissão atual dos egressos do PPGCI	39
GRÁFICO 5 – Publicações dos egressos do PPGCI em 2009.....	43
GRÁFICO 6 – Publicações dos egressos do PPGCI em 2010.....	44

LISTA DE SIGLAS

CMB – Curso de Mestrado em Biblioteconomia

CI – Ciência da Informação

CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica

DCI – Departamento de Ciência da Informação

EGPI – Ética, Gestão e Políticas de Informação

IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

INL – Instituto Nacional do Livro

MOAUI – Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação

PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFM – Universidade Federal do Maranhão

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS.....	18
2.1 Objetivo Geral	18
2.2 Objetivos específicos.....	18
3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E CANAIS DE INFORMAÇÃO	19
3.1 Ciência e Comunicação	19
3.2 Produção Científica	22
3.3 Canais de informação científica.....	23
4 HISTÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	27
4.1 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba	30
5 METODOLOGIA	35
5.1 Natureza da pesquisa.....	35
5.2 Sujeitos da pesquisa.....	35
5.3 Procedimentos de coleta de dados	36
5.4 Procedimentos de análise dos dados	37
6 OS EGRESSOS E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	38
6.1 Perfil dos egressos.....	38
6.2 Tecendo a produção científica dos egressos do PPGCI da UFPB.....	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE – PUBLICAÇÕES DOS EGRESSOS	60
ANEXO – QUADRO DE DISCENTES DO PPGCI.....	63

1 INTRODUÇÃO

A informação [...] é um fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente.
(Le Coadic)

A ciência é um conjunto de elementos sistemáticos que tem como base o método científico, com o objetivo de descobrir e estender o conhecimento humano. A sociedade moderna vai se moldando através da ciência, que gera mais ciência, pois ela tornou-se “uma força produtiva da sociedade, provocando a necessidade de conhecer-se como deveria ser ela administrada e fortalecida para os objetivos dessa sociedade” (BRAGA, 1974, p. 156).

Acrescentamos uma observação de Targino (1999, p. 2) “ciência determina mudanças sociais e, ao mesmo tempo, recebe da sociedade impactos que a (re)orientam em busca de novos caminhos, que lhe possibilitam responder novas demandas e assumir novas prioridades”.

O mundo vive a era do conhecimento, por consequência a sociedade vai se tornando cada vez mais exigente e confusa, pois, em meio a tanta informação, como saber o que lhe é realmente importante? Para administrar essa sociedade que precisa, “grita” e se fortalece de conhecimento e informação, contamos com a comunidade científica, que são “indivíduos que se dedicam a pesquisa científica e tecnológica como grupos específicos de cientistas, segmentados em função das especialidades, e até mesmo de línguas, nações e ideologias políticas” (TARGINO, 1999, p. 10).

Estes contam com a comunicação científica para disseminar os novos conhecimentos. A comunicação científica repassa suas informações através dos canais informacionais, que destacamos como formais, informais, semi-formais e supra formais.

Nesta pesquisa nos debruçamos sobre a produção científica dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), veiculada no canal informacional denominado periódico científico.

Assim, emerge a nossa questão-problema: como se configura a produção científica dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), veiculada em periódico científico no período de 2008 a 2011?

Consideramos relevante que se desenvolvam pesquisas acerca dos egressos da pós-graduação em Ciência da Informação, a exemplo de investigações de autores como Santos (2006) e Castro (2008). Desta forma, esta investigação tem como justificativa pessoal o nosso intento, enquanto concluinte do Curso de Graduação em Biblioteconomia, de prosseguir com a educação ao longo da vida, ou seja, em sermos partícipes da seleção do PPGCI da UFPB no ano de 2012. Vislumbramos a educação continuada como uma das estratégias mais eficientes para o profissional manter seus conhecimentos, técnicas e habilidades atualizadas, a fim de conseguir seu aperfeiçoamento, capacitação e qualificação profissional por meio de uma educação continuada. A prática da educação continuada pode ocorrer através da:

participação em seminários, congressos, conferências ou ciclos de debates; leitura de trabalhos de congressos publicados em anais, livros e periódicos especializados nacionais e estrangeiros; cursos de características e duração diversificada, teóricos ou práticos [...]; programas de pós-graduação (grifo nosso); estudos individuais e em grupos com colegas; visitas técnicas; conversas com colegas para troca de experiências; participação em grupos de discussão. (MIRANDA; SOLINO, 2006, p. 386)

Ademais, ressaltamos que desde a caminhada acadêmica na graduação sempre nos interessamos pela produção científica, o que nos levou à publicação de artigos em periódicos científicos e trabalhos em eventos, algo que, consideramos que já deve fazer parte do contexto acadêmico dos graduandos e, certamente, de forma mais exigente, dos futuros pós-graduandos.

Por este contexto, a justificativa científica perpassa pelo nosso interesse de levar ao PPGCI dados da produção científica dos seus egressos, por meio da presente pesquisa, de forma pioneira, permitindo que tal programa tenha um mapa da referida produção, visando a sua consolidação e visibilidade, bem como da área da Ciência da Informação. Vale ressaltar que optamos por delimitar a produção dos egressos aos periódicos científicos, porque muitos pesquisadores externam que este

canal promove mais visibilidade de suas pesquisas, sobretudo, porque a maioria dos periódicos em Ciência da Informação é em formato eletrônico, possibilitando o acesso ao que há de mais atual sendo publicado, além de atingir um maior número de pessoas. Assim, desconsideramos as outras formas de produção científica como, por exemplo, as publicações de trabalhos ou resumos em anais de eventos, livros e capítulos de livro, dentre outros, por não se configurar como objetivo desta pesquisa, com base no que já expomos, e por nossa pretensão de aprofundamento do tema em pesquisas futuras.

Como justificativa social, a pesquisa visa promover à sociedade o conhecimento do que está sendo refletido e produzido na Ciência da Informação, uma ciência considerada por muitos autores como social. O conhecimento produzido nesta área deve gerar o desenvolvimento da sociedade, sobretudo, quando reflete o seu objeto de estudo, a informação, ou, segundo Araújo (1998), as práticas informacionais (geração, armazenamento, busca, acesso, uso, disseminação da informação).

Apresentamos, por fim, a estrutura que compõe esta pesquisa. Iniciamos com a **Introdução** refletindo sobre a importância da produção científica no que tange todo o seu contexto, seguida pelos **Objetivos geral e específicos**.

No terceiro capítulo apresentamos o referencial teórico dividido em três seções: **Comunicação Científica**, tecendo considerações sobre seu surgimento e como esta acontece; **Produção Científica**, tema principal da pesquisa, e os **Canais de Informacionais**, como os suportes para a comunidade científica.

No quarto capítulo abordamos a **História da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil**, seguida pela **História do PPGCI da UFPB**, retratando todas as conquistas e dificuldades que o programa passou até a sua configuração atual.

O quinto capítulo é dedicado à **Metodologia** da pesquisa apresentando: a natureza da pesquisa, os sujeitos da pesquisa e os procedimentos de coleta e análise de dados utilizados.

No sexto capítulo, trazemos os resultados e análises da pesquisa, intitulado **Os Egressos e a Produção Científica em Periódicos**, onde caracterizamos o perfil dos egressos e tecemos a produção científica dos egressos.

No capítulo sete apresentamos as **Considerações Finais**. E, por fim, seguem as referências, o apêndice e o anexo da pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a produção científica dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), veiculada em periódicos científicos.

2.2 Objetivos específicos

- a) Descrever o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB);
- b) Traçar o perfil dos egressos do referido programa;
- c) Identificar as publicações dos egressos em periódicos científicos;
- d) Identificar a tipologia das publicações;
- e) Identificar as temáticas das publicações;
- f) Identificar as co-autorias das publicações.

3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E CANAIS DE INFORMAÇÃO

3.1 Ciência e Comunicação

Ciência é o modo de quantificar e qualificar o conhecimento humano, através de procedimentos e análises sistemáticos, aplicada em todas as áreas ao descobrir novos saberes promovendo o conhecimento que está sempre em constante crescimento. A ciência, segundo Chalmers (1993), tem uma estrutura que se baseia em fatos provados. Por isso existe, então, a necessidade de transmitir as novas descobertas e os resultados alcançados, já que a ciência Segundo Bordenave, (2005, p. 36) “serve para que as pessoas relacionem-se entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia.” Outro autor destaca que a ciência:

é, inegavelmente, um produto consciente da humanidade, com suas origens históricas bem documentadas, um escopo e um conteúdo bem definidos; além do mais, conta com praticantes e expoentes reconhecidamente profissionais (ZIMAN, 1979, p. 17).

Levando em consideração essas características fica claro a importância de se fazer ciência e disseminá-la, transformando e levando a sociedade a níveis mais elevados de conhecimento, tudo depende da forma que as informações são repassadas, dando início à comunicação científica.

Meadows (1999) afirma que não se pode ter certeza de desde quando existe comunicação científica e acredita que as atividades mais longínquas foram na Grécia Antiga. No entanto, segundo Targino (1999), os primeiros estudos em comunicação na ciência surgiram nos Estados Unidos (UEA), na década de 1940, mas o conhecimento era cumulativo e desordenado. Escobar e Costa (2006, p. 2), destacam, particularmente, o início da comunicação científica em periódicos científicos:

a disseminação dos resultados de pesquisa através da publicação de artigos científicos, particularmente em revistas, tornou-se um dos mecanismos mais utilizados pela comunidade científica para legitimar a sua atividade e, com o tempo, estendeu-se à organização social da ciência [...] e é assim que funciona, desde meados do século XIX, o sistema de produção científica nos países desenvolvidos. Essa assertiva, amplamente aceita pela comunidade científica internacional também influenciou os cientistas latino-americanos.

Independente da época que tenha começado a haver comunicação na ciência, o que deve ser considerado é que, a partir desse momento, começou a transmissão de conhecimentos para a comunidade, dando contribuições relevantes para o desenvolvimento da literatura científica e se tornou um amplo sistema social.

Dessa forma, quando atrelados, a ciência e o conhecimento transformam-se em conhecimento científico, criando a comunicação científica, que da base e é a infra-estrutura para a comunidade científica. Para Targino (1999) comunidade científica é organizada por indivíduos com interesses comuns. Dentro do ambiente científico os cientistas procuram consolidar suas contribuições e se colocam para avaliação de seus pares. Os pesquisadores possuem a necessidade de transmitir seus conhecimentos, suas descobertas e acima de tudo precisam qualificar seus estudos.

as descobertas científicas devem ser automaticamente comunicadas à comunidade científica através de publicações, a fim de que os interesses possam utilizá-las. E esta corrida em busca da prioridade da descoberta científica implica originalidade, de criar alternativas [...] garantir a dinamicidade intrínseca à ciência (TARGINO, 1999, p. 15).

A comunicação científica é parte essencial da esfera do conhecimento científico. Este conhecimento diferencia-se do conhecimento comum, pois avança o estado da arte da compreensão humana:

a comunicação científica é formada por vários processos realizados pelos cientistas, como: o diálogo direto entre estes e especialistas sobre pesquisas ou desenvolvimento de estudos em que estejam envolvidos; as visitas à colegas ou a laboratórios científicos; as apresentações orais para cientistas e especialistas; a troca de cartas; a permuta de pré-prints e off-prints; a preparação do resultado de pesquisas e desenvolvimentos para editoração, publicação; os aspectos relativos à distribuição das publicações científicas; e, também, as atividades vinculadas à informação científica, ou seja, aquelas atividades voltadas à disseminação dos documentos científicos (MIKAILOV; CHERNYI; GILIAREYSKII, 1984 apud COSTA, 2008, p.77).

Targino (1999) afirma que a comunicação científica é um ciclo virtuoso e inesgotável e está em permanente crescimento:

a comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das

comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para os seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem (TARGINO, 1999, p.10).

Oliveira, Mota e Alvarado (2004) descrevem alguns elementos necessários para uma comunicação científica de qualidade e que seja eficiente e eficaz, são eles:

- a) Instituições fortes e estáveis para abrigar os grupos de pesquisas e para dar fortalecimento à produção que demanda recursos;
- b) Recursos humanos qualificados, e;
- c) Canais de comunicação para disseminar seus trabalhos.

Tais elementos contribuem para o fortalecimento da relação entre as comunidades científicas e a sociedade, promovendo uma relação dinâmica e interativa, segundo Meadows (1999) todo esforço seria desperdiçado caso os resultados das pesquisas não fossem divulgados.

A comunicação empírica deve ser privilegiada na era da informação, por causar um grande impacto na sociedade. Mueller (2006) orienta que a comunicação científica é o conjunto de esforços, facilidades e processos dinâmicos e complexos, consensual e socialmente compartilhados e utilizados, e com a ajuda da tecnologia os resultados obtidos nas pesquisas conseguiram ser expandidos para um universo muito maior de usuários. Nas últimas duas décadas, a maioria dos pesquisadores adotaram a Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta de trabalho para terem mais acesso aos materiais que lhes seriam úteis para desenvolvimento dos seus estudos.

Segundo Targino (1999) a comunicabilidade é parte integrante da criação do conhecimento, uma vez que permite o reconhecimento do pesquisador pela comunidade científica. Gorges (2007) acrescenta que a publicação científica é parte intrínseca do processo de produção do conhecimento científico e da inovação.

3.2 Produção Científica

Para Oliveira (2004, p. 10) a produção científica é a forma pela qual os “desenvolvidos pelos pesquisadores dos diferentes campos científicos disponibilizam os saberes e conhecimentos adquiridos a partir de pesquisas científicas”. É o conjunto de publicações geradas após o término das pesquisas científicas.

Fanchin *et al* (2009) e Demo (2009) constatarem que a procura por informação, para desenvolvimento das pesquisas científicas, aumenta quando existe a conexão da tecnologia com os usuários de informação. No Quadro 1 é possível vislumbrar o aumento significativo da produção acadêmica na América Latina e no mundo entre os anos de 1996 a 2010, graças a interlocução da tecnologia e sociedade.

QUADRO 1: Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pela Thomson/ISI e Scopus, 1996-2010.

Ano	Thomson/ISI					Scopus				
	Brasil	América Latina	Mundo	% do Brasil em relação à América Latina	% do Brasil em relação ao Mundo	Brasil	América Latina	Mundo	% do Brasil em relação à América Latina	% do Brasil em relação ao Mundo
1996	6.626	16.878	730.143	39,26	0,91	8.412	21.924	1.065.632	38,4	0,79
1997	7.331	18.678	730.793	39,25	1,00	10.121	25.202	1.092.821	40,2	0,93
1998	8.858	21.157	763.772	41,87	1,16	11.180	26.720	1.090.598	41,8	1,03
1999	10.073	23.505	778.478	42,85	1,29	12.080	28.714	1.085.952	42,1	1,11
2000	10.521	24.529	777.827	42,89	1,35	13.100	30.158	1.134.994	43,4	1,15
2001	11.581	26.478	796.862	43,74	1,45	13.613	30.947	1.180.336	44,0	1,15
2002	12.929	28.620	797.668	45,17	1,62	15.661	34.396	1.218.023	45,5	1,29
2003	14.288	31.591	875.756	45,23	1,63	17.606	38.700	1.292.629	45,5	1,36
2004	14.995	31.655	854.703	47,37	1,75	19.562	41.242	1.435.682	47,4	1,36
2005	17.714	37.250	982.533	47,55	1,80	21.800	46.055	1.567.313	47,3	1,39
2006	19.294	38.743	983.424	49,80	1,96	27.291	54.685	1.656.957	49,9	1,65
2007	19.510	39.367	981.932	49,56	1,99	29.935	59.045	1.741.304	50,7	1,72
2008	30.422	55.757	1.158.057	54,56	2,63	34.349	67.268	1.801.572	51,1	1,91
2009	32.100	58.985	1.191.707	54,42	2,69	39.430	74.921	1.865.356	52,6	2,11
2010	40.962	76.079	1.843.185	53,8	2,22

Fonte: Ministério Ciência e Tecnologia e Informação (MCTI)¹, 2011.

¹ Disponível em: <<http://mct.gov.br/index.php/content/view/5710.html>>.

Esse aumento significativo está ligado ao crescimento da pós-graduação no Brasil, os estudantes de mestrado e doutorado são os maiores responsáveis pela produção científica, que contribuem para o fortalecimento do campo científico. “cerca de 85% da produção científica nacional é realizada pela pós-graduação” (CAPES, 2011).

Segundo Marziale (2005), o produto e o processo da atividade científica não são independentes, pois necessitam de uma comunicação eficaz e esta é alcançada, tradicionalmente, através das revistas especializadas como os periódicos científicos:

criado em 1665, transformou-se, de um veículo cuja finalidade consistia em publicar notícias científicas, em um veículo de divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisa (MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 2).

A produção científica contribui para o aprimoramento do indivíduo e seu crescimento intelectual, propiciando oportunidades que surgem durante a caminhada em busca pelo aperfeiçoamento, e ainda:

assegura a prioridade na produção de um resultado, acrescenta o crédito acadêmico de um cientista, legitima a sua atividade, e permite a existência de sistemas de comunicação científica ligada a processos ativos de persuasão, negociação, refutação e modificação, através dos quais o significado das observações científicas, semelhante às interpretações teóricas, tende a ser seletivamente construído e reconstruído no campo científico (VERSSURI *apud* ESCOBAR; COSTA, 2006, p. 3).

A difusão dessas novas ideias é realizada através de canais informacionais que pressupõem as diversas formas formais e informais.

3.3 Canais de informação científica

Para que haja a comunicação das produções científicas a ciência se utiliza de canais, que são considerados tradicionalmente em dois tipos: os canais formais e canais informais (COSTA, 2008). Esses dois canais se diferenciam, de acordo com seus suportes e meios de comunicação.

pesquisadores dedicados ao estudo da comunicação científica geralmente dividem os canais de comunicação científica em formais e informais. Embora, hoje, o desenvolvimento e aplicação de tecnologias no processo de comunicação na ciência tenha tornado o limite entre o formal e o informal cada vez mais nebuloso, essa divisão parece ainda ser pertinente (LEITE, 2007, p. 3).

Costa (2008, p. 78) define comunicação informal como: “contatos realizados entre os sujeitos emissores e receptores de informação, configurando-se em contatos interpessoais”.

Meadows (1999) considera a comunicação informal efêmera, pois estão expostas a um público limitado, Crespo (2005, p. 21) apresenta algumas vantagens dos canais informais, “o uso deste tipo de canal possibilita a rapidez da disseminação da informação, bem como agilidade de atualização da informação, configurando-se, estas enquanto vantagens”.

Leite (2007, p. 3) acrescenta que vários “estudos revelam indícios de que a comunicação informal é que mais contribui para o fluxo de informação e conhecimento no mundo acadêmico”. Os canais informais tornam, muitas vezes, a conclusão dos estudos mais rápidos e menos custosos. Alguns pesquisadores costumam-se comunicar-se com bastante frequência, pois convivem no mesmo ambiente de trabalho mantendo relações interpessoais. Em um simples telefonema, troca de emails e conversas nos corredores possibilitam uma maior qualidade na informação.

Os canais informais são usados geralmente no início da pesquisa e se estabelece por meio da oralidade que se dá em contatos face-a-face ou interpessoal, utilizando recursos que não exijam certa formalidade, por exemplo, os colégios invisíveis, as reuniões científicas, os telefonemas, considerando também a troca informal mediante recursos escritos como cartas, faxes, e-mails, entre outros (MEADOWS, 1999, p. 20).

Canais formais “são aqueles que veiculam informações já estabelecidas ou comprovadas através de estudos. Exemplos: documentos institucionais/técnicos/científicos, livros, periódicos, obras de referência, etc.” (COSTA, 2008, p. 78).

Os canais formais possuem uma avaliação mais cautelosa, pois possuem regras pré-definidas, os critérios de escolha são mais exigentes. A comunicação

formal fica a disposição de toda a comunidade científica por um longo período de tempo.

Estes tipos de canais são usados para divulgação dos resultados quando finalizado o processo de pesquisa, através dos recursos informacionais em forma de publicações, como livros, relatórios e periódicos científicos (COSTA, 2008, p. 78).

Os canais formais possuem um público maior e mais organizado tornando a informação recuperável. Targino (1999) trás as principais diferenças entre as comunicações formais e informais.

QUADRO 2 – Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação

CANAIS FORMAIS	CANAIS INFORMAIS
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
Feedback irrisório para o autor	Feedback significativo para o autor

Fonte: TARGINO (1999, p. 19).

Os cientistas utilizam todos os tipos de canais informacionais, Targino (1999) afirma que ambos se complementam e não são excludentes ou antagônicos. Essa interligação gera uma flexibilidade para a busca do conhecimento criando uma dinâmica nos estudos científicos, todos esses canais são essenciais para a construção da produção empírica.

Existem outros dois tipos de canais de informação, são os semi-formais e os supra-formais que são caracterizados da seguinte forma:

canais semi-formais: configuram-se pelo uso simultâneo dos canais formais e informais. Exemplos: eventos acadêmicos, eventos técnico-científicos e profissionais, desenvolvimento de pesquisas científicas, etc. (utilizando ao mesmo tempo textos, conversa face a face, palestras, mesas-redondas, exposição de trabalhos, livros, periódicos, dentre outros).

canais supra-formais: configuram-se nos mais atuais canais de comunicação, os canais de comunicação eletrônica, ou seja, canais plurais de comunicação científica através do uso das tecnologias da informação e comunicação – TIC's. Exemplos: documentos

eletrônicos, livros eletrônicos, periódicos eletrônicos, a própria *internet*, *sites* especializados de busca, documentos *wiki* construídos de maneira livre e compartilhada via *internet*, bases de dados, bibliotecas digitais, portais de informação científica, trocas de *e-mails* institucionais/técnicos/científicos, etc. (COSTA, 2007, p. 78).

A tecnologia está cada vez mais acoplada à informação, a sociedade vivencia a era da tecnologia da informação e comunicação, e os canais informacionais ajudam na transmissão do conhecimento.

4 HISTÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

A década de 1970 foi uma época de conquistas e revoluções para a sociedade brasileira e mundial, pois foi na década 1970 que o Chile sofreu um golpe militar dado pelo general Augusto Pinochet, ocorreu o fim da guerra do Vietnã e o Brasil viveu a fase do “milagre econômico”. Além de passar por um “processo de redemocratização do país, o que mobilizava a sociedade [...] especialmente, os setores da intelectualidade e da cultura - na reconquista do espaço democrático” (SILVA, 2009, p. 3). Na educação superior nacional houve uma mudança através da Lei 5.540/68, alterada pela Lei 9.192/95², na época considerada a Lei da reforma universitária, teve como base:

os estudos do Relatório Atcon (Rudolph Atcon, teórico norte-americano) e no Relatório Meira Matos (coronel da escola superior de Guerra) e aprovada de cima para baixo. A reforma acaba com a cátedra, unifica o vestibular passando a ser classificatório, aglutina as faculdades em universidade, visando uma maior produtividade com a concentração de recursos, cria o sistema de créditos, permitindo a matrícula por disciplina, além de [...] a nomeação dos reitores e diretores de unidade (esta agora dividida em departamentos) dispensa a necessidade de ser do corpo docente da universidade, podendo ser qualquer pessoa de prestígio da vida pública ou empresarial. (FIGUEIREDO, 2005, p. 10).

Nesta década, 1970, a Ciência da Informação (CI) começa a dar seus primeiros passos, para Macedo (1987) a CI foi introduzida no Brasil através da implantação do Mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

este, a partir de 1976, refletindo a transformação ocorrida em outros países e a própria designação do seu curso de mestrado, abandona o termo documentação e passa a denominar-se Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, órgão vinculado ao

² Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9192.htm> Acesso em: 15 set. 2011

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. (SOUZA;RIBEIRO, 2009, p. 4).

Segundo Sousa e Ribeiro (2009) a CI avança consideravelmente:

com a criação, em 1989, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). À semelhança de outras associações do mesmo gênero, a ANCIB tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e é hoje a principal sociedade científica da área e que vem, desde sua criação, promovendo Encontros Nacionais de Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sua finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Desde sua criação, tem se projetado no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação.

A cada ano a CI desenvolve-se, segundo Población e Noronha (2002, p. 2) “com o passar dos anos, os programas de pós-graduação tornaram-se o maior pólo gerador da produção científica brasileira”. Pois, a educação continuada é importante para a expansão do saber e uma das formas de desenvolver o conhecimento. Para que a comunidade científica seja forte e tenha bases sólidas a existências de pesquisas e produções empíricas são indispensáveis.

A seguir um quadro com todos os programas de pós-graduação na área da CI no Brasil.

QUADRO 3 - Pós-Graduações em CI no Brasil

UNIVERSIDADE/INSTITUIÇÃO	CIDADE	PROGRAMA
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Salvador	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Belo Horizonte	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	João Pessoa	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Florianópolis	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB)	Brasília	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
UNIVERSIDADE/INSTITUIÇÃO	CIDADE	PROGRAMA
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Marília	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Memória Social
Escolas de Comunicações e Arte (ECA-USP)	São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio

Fonte: ANCIB, 2011

Percebe-se um grande desenvolvimento desde os primórdios da CI no Brasil até os dias atuais, o desenvolvimento do pensamento está ligado ao processo de produção científica e no Brasil, segundo Marziale (2005) estes dois sempre estiveram unidos ao crescimento da pós-graduação. A pós-graduação está cada vez mais imbuída de produtos e processos de atividades científicas. O Brasil busca um aprimoramento por meio dos cursos de pós-graduação visando:

consolidar sua base científica e formar recursos humanos capacitados para solucionar problemas regionais e nacionais. Um objetivo importante do sistema de formação é habilitar pesquisadores que possam cumprir tais objetivos. Esses produtores de conhecimento deverão ter domínio do estado de conhecimento na área que atuam, capacidade de originar questões coerentes e atualizadas com domínio metodológico para testá-las (MARZIALE, 2005, p. 3).

Meadows (1999) faz as seguintes indagações: por que pesquisar? Por que cursar pós-graduação (onde a maioria das produções científicas é realizada?), pautando-a em:

- a) Desejo de contribuir com a ciência;
- b) Interesse intrínseco na área;
- c) Forma de ingressar carreira acadêmica;
- d) Possibilidade de melhor remuneração;
- e) Desejo de ser útil à comunidade.

No mesmo pensamento, Le Coadic (1996 apud TARGINO, 1998, p. 13), cita duas categorias de motivação:

Aquelas que emergem de preocupações de natureza científica, em que o mais importante é o amor a ciência, representadas por alternativas, tais como: consciência profissional como pesquisador; desejo de provocar debates e pôr à prova suas ideias; interesse genuíno no desenvolvimento da ciência; possibilidade de interferir no processo decisório. A segunda categoria inclui motivações relacionadas com anseios pessoais, como: garantia de ascensão profissional; possibilidade de prestígio e sucesso; e acadêmica e institucional.

Assim sendo, sejam quais forem as motivações, propiciam o desenvolvimento da humanidade, já que “a ciência é conhecimento público, disponível livremente para todos” (ZIMAN, 1984, p. 84). Afinal por que tantos esforços para consolidar as idéias se estas não forem compartilhadas?

4.1 Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba

Em 1969 surge o primeiro curso de Biblioteconomia na Paraíba, começou a funcionar no “Instituto Central de Letras da UFPB, em um prédio que também abrigava o Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas da UFPB” (COSTA *et al* 2009, p. 148).

Segundo Costa *et al* (2009), após alguns anos vivendo como nômades, o Departamento de Biblioteconomia e Documentação (DBD) foi criado e, assim, o curso de Biblioteconomia alcançou sua independência.

A partir desse momento, em 1977, se deu início da oferta do primeiro curso de pós-graduação na área de Biblioteconomia da UFPB, o curso de especialização em Sistemas de Bibliotecas Públicas, em nível *lato sensu*³.

este foi um curso direcionado para professores e bibliotecários da UFPB, uma qualificação para os professores, coordenado por uma

³ São cursos de especializações que não requerem a avaliação do MEC, pois não dão títulos de mestres e doutor.

bibliotecária da SUDENE, Azenate Sena de Oliveira [...] a nova visão era avançar [...] na qualidade de ensino da graduação e pós-graduação lato sensu (COSTA et al 2009, p. 149).

De acordo Silva (2009), no dia 30 de dezembro de 1979, o Conselho Universitário da UFPB aprova o Curso de Mestrado em Biblioteconomia, que tinha área de concentração em sistemas de bibliotecas públicas através da resolução 203/1977, que firmou convenio de cooperação técnica- científico com o Instituto Nacional do Livro (INL) e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, para realização de tal curso. O CMB teve duas áreas de concentração:

QUADRO 4 – Desdobramento do Curso de Mestrado em Biblioteconomia (CMB).

SISTEMAS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS	1978-1987
Linhas de pesquisa:	Hábito de leitura e Planejamento e gerência de bibliotecas públicas.
BIBLIOTECA E SOCIEDADE.	1988-1996
Linhas de pesquisa:	Informação para o desenvolvimento científico e tecnológico e Informação e cidadania.

Fonte: Adaptado de Silva (2009)

A preocupação com a educação continuada tinha como objetivo a “formação de docentes que atendessem a expansão e a melhoria do ensino e a qualificação de especialistas para desenvolver atividades de pesquisa, planejamento e gestão de sistemas de bibliotecas públicas” (UNIVERSIDADE, 2011)⁴.

Dentro desse contexto, em 1991, segundo Costa *et al* (2009) aconteceu um marco para comunidade acadêmica, a publicação do primeiro número da revista Informação & Sociedade: Estudos, uma iniciativa louvável e corajosa do CMB. Hoje a revista Informação & Sociedade: Estudos, é classificada como B2 no *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁵.

O cenário sócio-econômico passou a exigir mais progresso dos cursos de pós-graduação no Brasil. A partir daí houve a necessidade de uma transição do

⁴ Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/?secao=1>> Acesso em: 20 set. 2011.

⁵ Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br>> Acesso em: 22 set. 2011.

então CMB para o Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI). O CMCI funcionou entre os anos de 1997 a 2004. Teve uma única área de pesquisa - Informação e Sociedade.

Em 2004, a CAPES abriu as discussões sobre o papel da pós-graduação no Brasil e chegaram à conclusão que os cursos de mestrados exigiam a centralização em novos objetivos:

não só na formação de docentes e pesquisadores de ensino superior em CI, mas também a formação de profissionais dentro de uma ótica multidisciplinar visando uma política de atuação e desenvolvimento voltada para a realidade brasileira [...] uma busca de contribuir com os interesses do país [...] dando uma nova dinâmica [...] e modernizando o curso de pós-graduação. (COSTA *et al* ,2009, p.150).

Pensando em um programa de pós-graduação com oferta *lato e stricto sensu* integrado em CI, em 2005 o Departamento de Ciência da Informação (DCI) se responsabilizou, atendendo à demanda, pelo curso de especialização em Gestão de Unidades de Informação, que envolveu os próprios professores do DCI, coordenado pela professora Emeide Nobrega Duarte, especialista no assunto. Costa *et al* (2009, p. 152) narra a importância da realização deste curso:

foi uma oportunidade [...] para alunos e professores, no que se refere às teorias e práticas relacionadas à gestão de unidade de informação. [...] o curso trouxe uma nova visibilidade para a área na Paraíba. [...] o curso gerou uma series de monografias envolvendo unidades de informação formal e informais, públicas e privadas.

Segundo Costa *et al* (2009), em 2006 a professora Joana Coeli Ribeiro Garcia coordenou o projeto para a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que foi aprovado. Em 2007, reabriu o Curso de Mestrado em Ciência da Informação. No Quadro 5 são destacadas as linhas de pesquisas do PPGCI da UFPB.

QUADRO 5 – Linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPB	
LINHA 1	Memória, organização, acesso e uso da informação
LINHA 2	Ética, gestão e política de informação

Fonte: Adaptado de Silva (2009)

O PPGCI conta com um site, disponível no endereço <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci>>, onde o usuário pode obter informações sobre o programa:



FIGURA 1 – Layout do site do PPGCI
Fonte: PPGCI, 2011.

Segundo Silva (2009, p. 6), esse novo projeto “reposicionou os desejos e expectativas da equipe do PPGCI da UFPB”. Em uma entrevista, a professora Francisca Arruda Ramalho comenta que “o curso de mestrado que [...] tínhamos em mente era que pudéssemos oferecer aos nossos alunos uma versão melhorada dos cursos que havíamos oferecido no passado” (COSTA *et al*, 2009, p. 152).

Nesta mesma entrevista, a professora Francisca destaca as novas expectativas do PPGCI da UFPB:

Hoje o momento é ímpar com o investimento que o MEC está fazendo nas universidades, o REUNI [...]. Esperamos que as novas ações em relação ao PPGCI sejam promissoras. O que desejamos é que nossas expectativas se tornem realidade e as novas ações sejam concretizadas. Nesse contexto, inserimos o aumento significativo da nossa produção científica; maior intercâmbio de conhecimentos com outros cursos de pós-graduação da área; a participação de professores visitantes no PPGCI; uma avaliação positiva da CAPES, com conceito 4 para o mestrado, para darmos andamento ao Curso de Doutorado em CI na UFPB; o desenvolvimento do PROCAD/CAPES - Ação Novas Fronteiras, projeto que me referi anteriormente; ações relacionadas à oferta de uma nova edição do Curso de Especialização em Unidades de

Informação na modalidade EAD; bem como em relação a um Curso de Mestrado Profissionalizante, o que já vem sendo discutido por um grupo de professores. Isto, para falarmos de algumas das futuras ações e expectativas. (COSTA *et al*, 2009, p. 152).

5 METODOLOGIA

5.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica e *online*, documental e exploratória sob o amparo das abordagens metodológicas qualitativa com aporte quantitativo.

A pesquisa bibliográfica é a base de toda pesquisa científica. Consiste no exame da literatura científica, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado tema. Engloba o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, periódicos científicos impressos e eletrônicos, dentre outros canais de informação. Tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado tema.

Já a pesquisa documental engloba materiais que podem servir de canal de informação para a pesquisa científica: fotografias, gravações, organograma de uma empresa, contrato social, dentre outros documentos.

No que se refere à abordagem qualitativa, trazemos o pensamento de Minayo (1999) que enfoca que este tipo de abordagem trabalha com o universo de significados, atitudes, motivos, valores, etc.

A abordagem quantitativa, segundo Richardson (1999, p. 80) se refere ao “emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento das mesmas através de técnicas estatísticas”.

Neste contexto, julgamos pertinente a junção das abordagens qualitativa e quantitativa, vislumbrando a relação de complementaridade entre elas.

5.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os egressos do PPGCI da UFPB. A escolha deste grupo se justifica pelo interesse de analisar a produção científica dos referidos egressos, no sentido de vislumbrar a colaboração destes com a consolidação do PPGCI e vislumbrar a contribuição destes para com a área da CI no país (suas tendências e evolução).

Desta forma, para delimitação dos sujeitos da pesquisa, primeiramente, solicitamos à Secretaria do PPGCI a relação completa dos ingressos e egressos

com os seguintes dados: data de ingresso no PPGCI, nome do orientador, linha de pesquisa de veiculação, título da dissertação e, por fim, data de defesa da dissertação de cada egresso (ANEXO). A partir desta relação, buscamos acessar os currículos dos respectivos sujeitos investigados, através da Plataforma Lattes do CNPq.

Ainda de acordo com a relação, constatamos que no período compreendido entre 2007 e 2011 (referindo-se ao mês de outubro), o PPGCI contabilizou 56 ingressos, contudo, deste total dois ingressos ainda não defenderam a sua dissertação e seis ingressos não tiveram seus Currículos Lattes localizados.

Com isso, o universo da pesquisa totalizou 48 egressos, mas apenas nove destes compuseram a amostra da pesquisa, o que perfaz 19% do universo, referentes àqueles que obtiveram pelo menos uma produção publicada em periódico científico.

Cada um dos 48 egressos foi codificado, para fins de organização e tabulação dos dados, com os códigos **E1** até **E48**. Neste sentido, os egressos que compuseram a amostra se referem a **E6, E31, E32, E39, E41, E44, E46, E49 e E52**.

5.3 Procedimentos de coleta de dados

Primeiramente, pensamos em investigar toda a produção científica dos egressos do PPGCI da UFPB como: publicações de artigos em periódicos científicos, resumos e trabalhos completos em anais de evento, publicações de livros, publicações de capítulos de livros publicados, textos em jornais.

Contudo, tendo em vista a relevância e atualização quase que em tempo real dos periódicos científicos, incluindo aqui os periódicos eletrônicos, optamos, portanto, por investigar a produção veiculada por meio, justamente, dos periódicos científicos com o devido respeito a outros canais de comunicação científica.

Neste contexto, para alcançarmos os objetivos propostos na pesquisa seguimos o seguinte percurso no que se refere à coleta de dados, delimitando para este fim o período de 05 de outubro de 2011 a 05 de novembro de 2011:

- a) Localização dos currículos dos egressos por meio do acesso à Plataforma Lattes do CNPq;
- b) Identificação da área de graduação dos egressos;

- c) Identificação da profissão dos egressos;
- d) Identificação da produção científica dos egressos em periódicos científicos;
- e) Descrição da produção científica dos egressos entre os anos de 2008 a 2011.

5.4 Procedimentos de análise dos dados

Realizamos um estudo documental, estabelecendo categorias de análise para delinear a produção científica dos egressos veiculada em periódicos científicos:

1. Publicações em periódicos;
2. Tipologia das publicações;
3. Temáticas das publicações;
4. Co-autoria das publicações.

6 OS EGRESSOS E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

6.1 Perfil dos egressos

Nesta seção delineamos o perfil dos egressos com base nas seguintes características: gênero, área de graduação, linha de pesquisa de veiculação, data da defesa da dissertação, tempo médio para conclusão do mestrado e profissão atual dos egressos, conforme dados condensados na Tabela 1:

Tabela 1 – Gênero, formação, linha de pesquisa, ocupação dos egressos do PPGCI

EGRESSOS	GÊNERO	AREA DE FORMAÇÃO	LINHA DE PESQUISA NO PPGCI	DATA DE DEFESA	TEMPO MÉDIO PARA CONCLUSÃO DO MESTRADO	PROFISSÃO ATUAL
E6	F	Biblioteconomia	MOAUI	2010	Um ano e sete meses	Docente efetivo da Universidade Federal do Ceará
E31	M	Comunicação Social	MOAUI	2010	Dois anos e quatro meses	Jornalista do Jornal da Paraíba
E32	F	Biblioteconomia	EGPI	2009	Um ano e oito meses	Docente efetiva da Universidade Federal do Ceará
E39	F	Biblioteconomia	EGPI	2010	Dois anos	Bibliotecária do Instituto Federal da Paraíba
E41	F	Biblioteconomia	MOAUI	2009	Um ano e sete meses	Docente efetiva da Universidade Federal de Pernambuco
E44	F	Biblioteconomia	MOAUI	2008	Um ano e oito meses	Docente efetiva da Universidade Federal do Maranhão
E46	F	Biblioteconomia	MOAUI	2008	Um ano e oito meses	Docente efetiva da Universidade Federal da Paraíba
E49	F	Biblioteconomia	MOAUI	2008	Um ano e oito meses	Docente efetiva da Universidade Federal da Paraíba
E52	F	Biblioteconomia	MOAUI	2008	Um ano e oito meses	Docente efetiva da Universidade Federal da Paraíba

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Contabilizamos o gênero dos egressos designando para o sexo feminino a letra “F”, e para o sexo masculino a letra “M”, conforme a Tabela 2. Observamos que 89% dos egressos são do sexo feminino (F) e 11% do sexo masculino (M), conforme podemos visualizar no Gráfico 1.

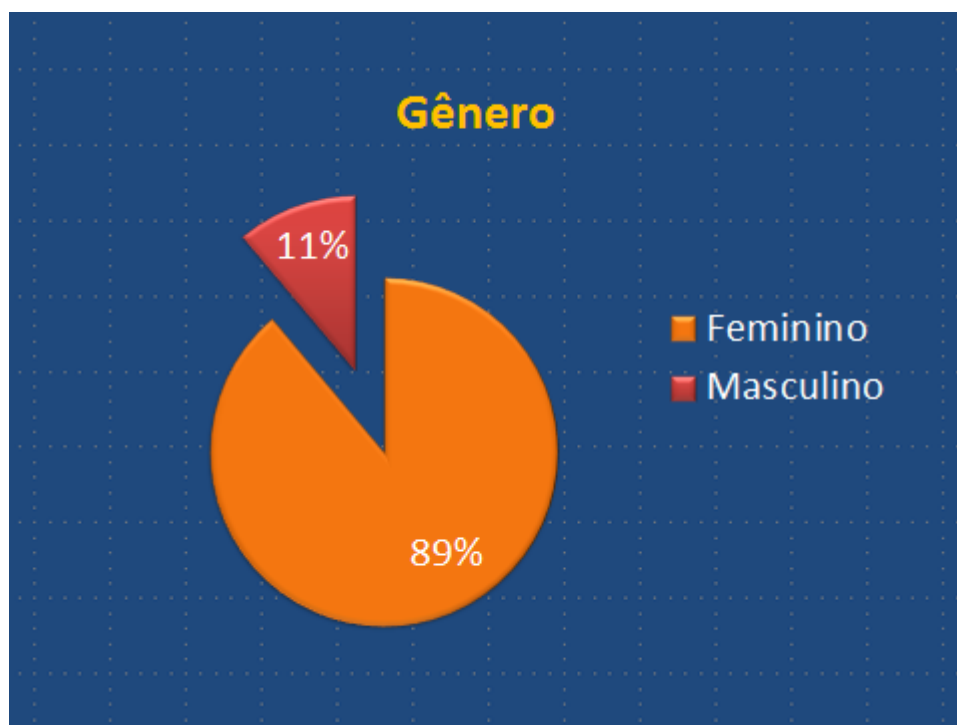


GRÁFICO 1 – Gênero dos egressos do PPGCI

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Pressupomos que essa disparidade entre o número de egressos do sexo feminino (F) em relação ao sexo masculino (M), talvez seja resultado do grande número de egressos originários de Cursos de Graduação em Biblioteconomia. A maioria dos egressos investigados são graduados em Biblioteconomia, totalizando 62% dos sujeitos, enquanto que apenas um egresso é graduado em Comunicação Social, o equivalente a 38%. Estes totais podem ser visualizados no Gráfico 2:

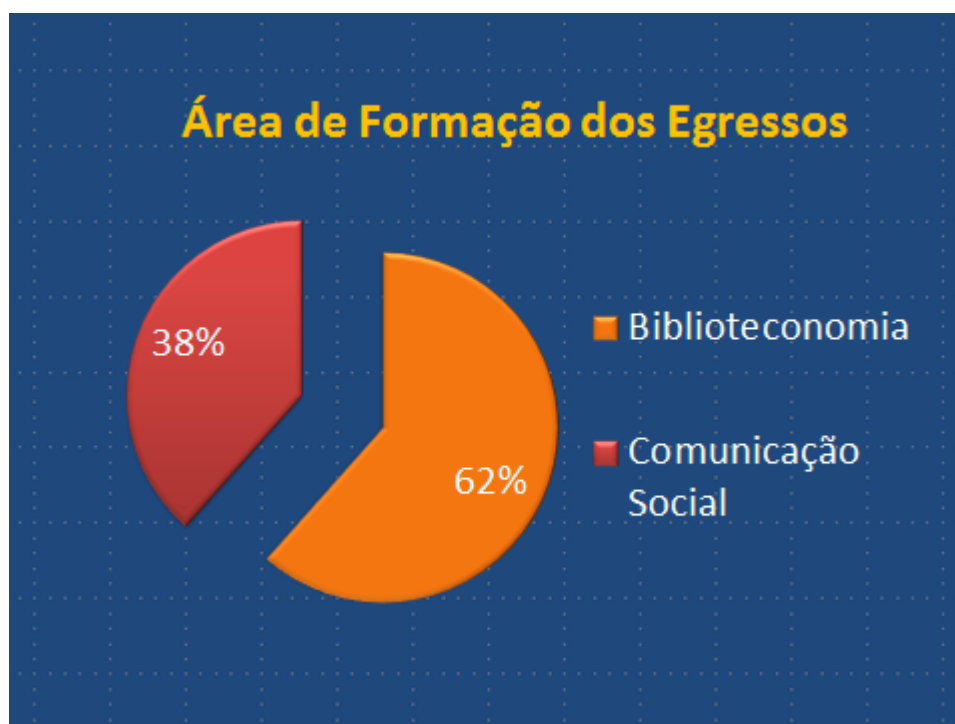


GRÁFICO 2 – Área de formação dos egressos do PPGCI
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Em seguida, descrevemos a linha de pesquisa de veiculação dos egressos no PPGCI. O programa está dividido em duas linhas de pesquisa: Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação (MOAUI) e Ética, Gestão e Políticas de Informação (EGPI), linhas 1 e 2, respectivamente. No Gráfico 3 é possível visualizar a vinculação à linha de pesquisa quando do ingresso no PPGCI, que traz os seguintes percentuais: 78% dos egressos vinculados à linha 1 (MOAUI) e 22% a Linha 2 (EGPI).

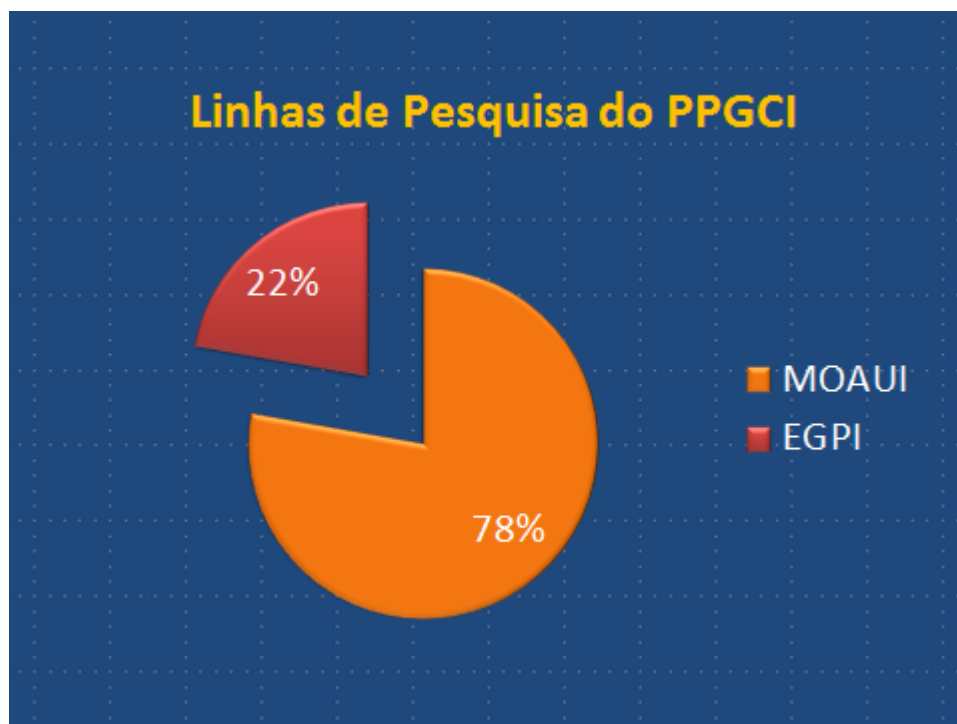


GRÁFICO 3 – Linha de pesquisa do PPGCI
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

No que se refere à profissão dos egressos do PPGCI, constatamos que 78% dos egressos seguiram a carreira da docência em Instituições de ensino Superior como a Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Maranhão (UFM), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Esta informação nos leva a deduzir a refletir e reconhecer o Curso de Pós-Graduação da UFPB como um seleiro da formação para o exercício do magistério superior. Também registramos a presença do exercício da profissão bibliotecária e da profissão de jornalista, que perfazem 11% dos egressos, cada. No Gráfico 4 é possível visualizarmos a percentagem da profissão atual dos egressos.

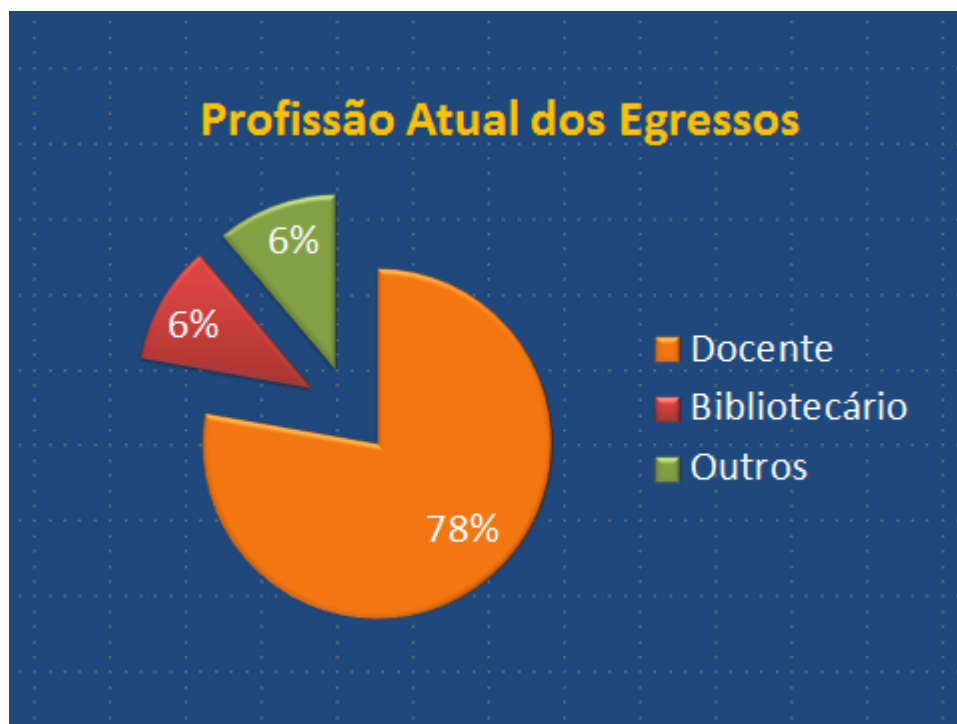


GRÁFICO 4 – Profissão atual dos egressos do PPGCI
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Em relação ao tempo médio de conclusão do curso constatamos que 78% dos egressos concluíram em um ano e oito meses, ou seja, muito antes do prazo determinado para a defesa (24 meses). Entendemos que este adiantamento na conclusão do mestrado, talvez se deva à participação dos egressos em concurso público para o magistério superior, ocorridos entre os anos de 2008 e 2009 oriundo, em sua maioria, do projeto de expansão das universidades denominado Projeto Reuni⁶. Os 22% restante de egressos pesquisados concluíram o mestrado no prazo de 24 meses.

⁶ É a expansão da educação superior conta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

6.2 Tecendo a produção científica dos egressos do PPGCI da UFPB

Analizamos a produção científica dos egressos veiculada em periódicos científicos mediante as seguintes categorias: publicações em periódicos, tipologia das publicações, temáticas das publicações e co-autoria das publicações.

Observamos que, além de poucos egressos terem publicado artigos, o número destes também foi inexpressivo. Como 78% destes egressos são docentes, esperávamos que fossem mais engajados em pesquisas científicas, somente dois egressos (E49 e E52) se destacaram e somam juntos 67% das publicações veiculadas em periódicos.

Em 2008, o PPGCI formou seis mestres, porém nenhum deles publicou neste ano. Já em 2009, foram defendidas 11 dissertações e os primeiros artigos em periódicos foram publicados. Todas as publicações são oriundas dos egressos do ano anterior, ou seja, 2008. Um egresso (E52) participou de dois artigos e mais três egressos (E44, E46 e E49) publicaram um cada.

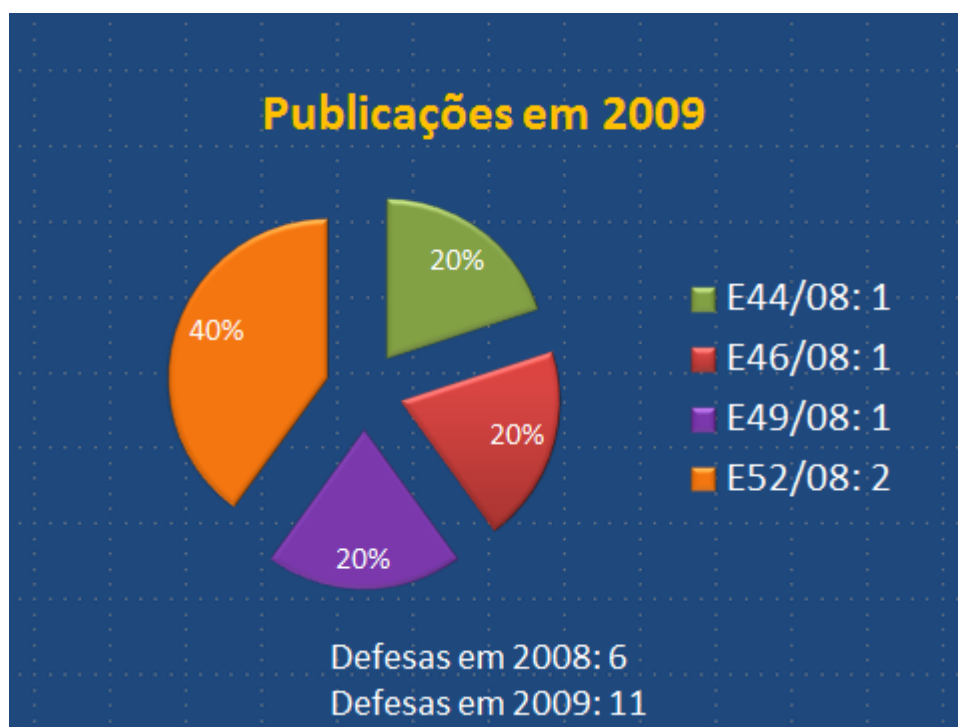


GRÁFICO 5 – Publicações dos egressos em 2009

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Em 2010 foram defendidas 19 dissertações e novos artigos foram publicados por quatro autores. Um destes autores (E31) defendeu no mesmo ano de 2010 e já

publicou um artigo. O egresso (E41) que defendeu em 2009, também publicou um artigo. Por fim os egressos da primeira turma E49 e E52, formados em 2008, continuaram publicando: E49 publicou oito artigos, enquanto que E52, cinco artigos.

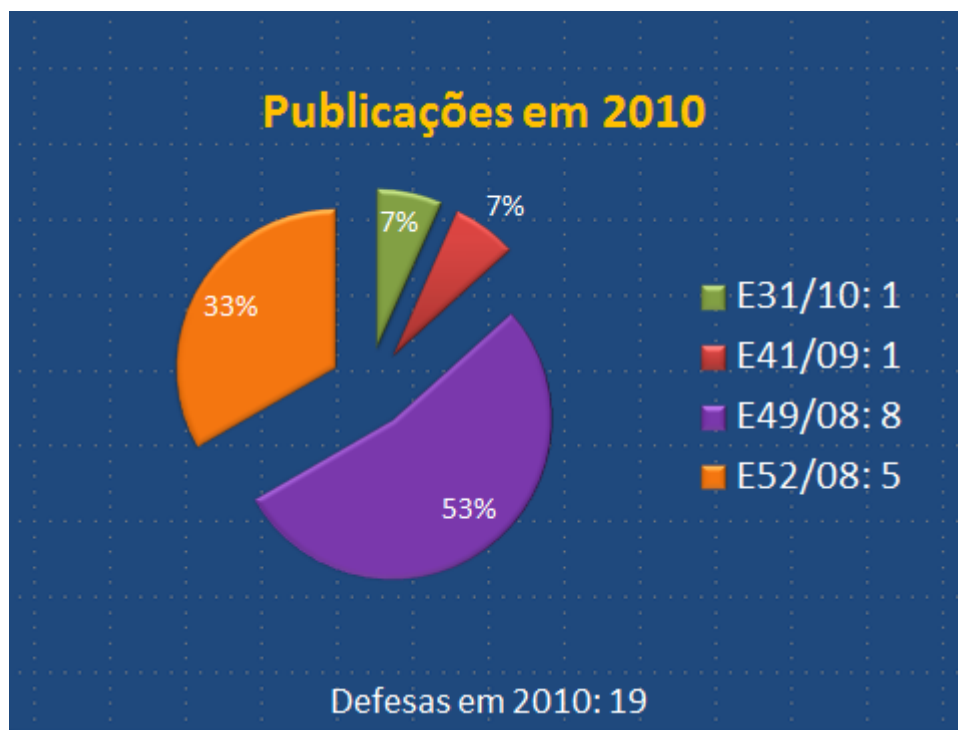


GRÁFICO 6 – Publicações dos egressos em 2010

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Finalmente, em 2011, o PPGCI formou 18 mestres. Cinco autores publicaram em 2011, sendo que um (E6) defendeu neste ano e publicou dois artigos. Dois egressos (E32 e E39) defenderam em 2010, cada um publicou dois artigos. Mais uma vez os autores E49 e E52, com dois artigos, tornaram a publicar.

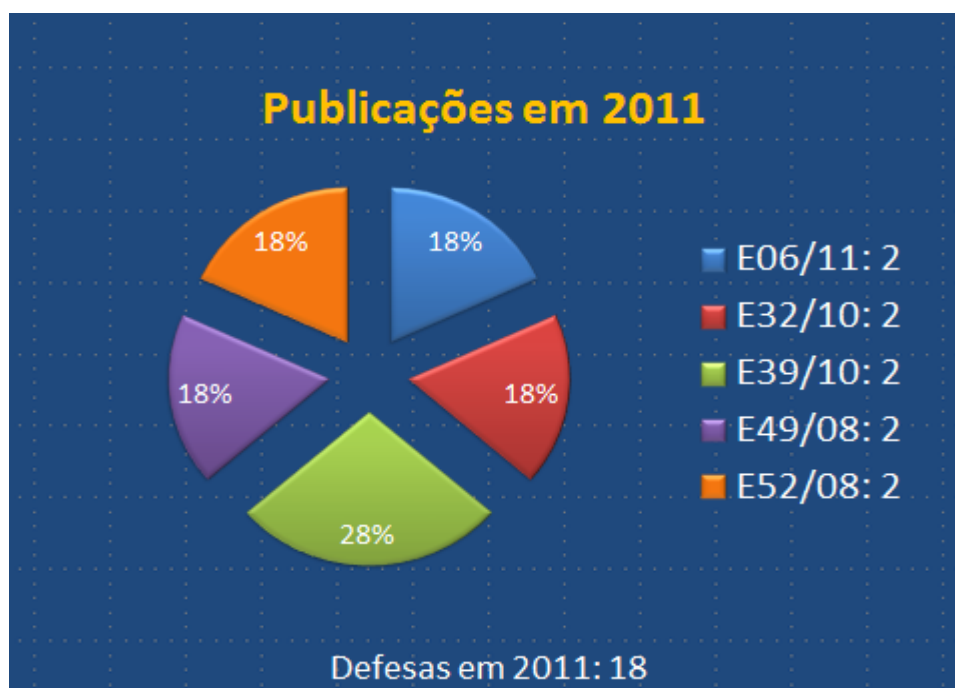


GRÁFICO 7 – Publicações dos egressos em 2011

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Pode-se ter uma visão geral das publicações no gráfico 8, onde mostra todas as publicações dos egressos entre os anos de 2008 a 2011.

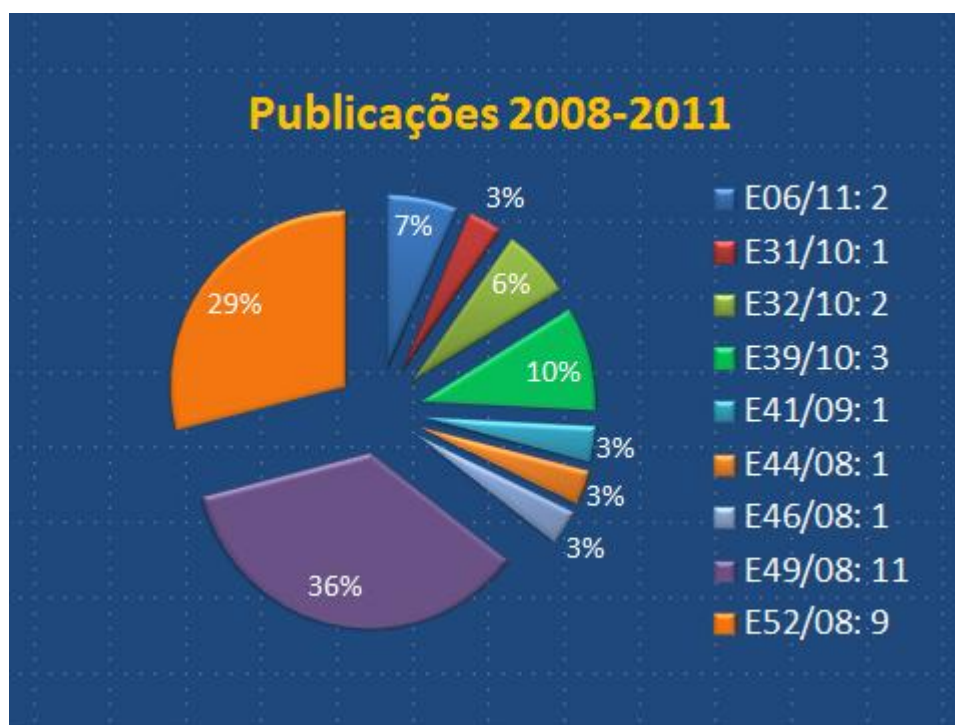


GRÁFICO 8 – Publicações dos egressos entre os anos de 2008 a 2011

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

EGRESSO		Ano		Biblionline		Biblios (Lima)		Benjamim Constant		Datagramazero		Encontros Bibli		Informação e Informação		Informação e Sociedade: Estudos		Revista ACB		Revista da ABPN		RETEME		RDBCI		Transformação		Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação		Liinc em Revista		Perspectiva em Ciência da Informação		Ciência da Informação		Nº TOTAL DE TEXTOS PUBLICADOS (2008-2011)	
E32	2008	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	2009	0																																			
	2010	0																																			
	2011	1																																			
E39	2008	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	2009	0																																			
	2010	0																																			
	2011	0																																			

QUADRO 6B – Publicações dos egressos do PPGCI

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

EGRESSO		Ano		Biblionline		Biblios (Lima)		Benjamim Constant		Datagramazero		Encontros Bibli		Informação e Informação		Informação e Sociedade: Estudos		Revista ACB		Revista da ABPN		RETEME		RDBCI		Transformação		Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação		Liinc em Revista		Perspectiva em Ciência da Informação		Ciência da Informação		Nº TOTAL DE TEXTOS PUBLICADOS (2008-2011)																	
		Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total																		
E41	2008	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1																
	2009	0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
	2010	0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
	2011	1		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
E44	2008	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1														
	2009	0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	2010	0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2011	0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

QUADRO 6C – Publicações dos egressos do PPGCI

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

EGRESSO		Ano		Bibiloonline		Biblios (Lima)		Benjamim Constant		Datagramazero		Encontros Bibli		Informação e Informação		Informação e Sociedade: Estudos		Revista ACB		Revista da ABPN		RETEME		RDBCI		Transformação		Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação		Liinc em Revista		Perspectiva em Ciência da Informação		Ciência da Informação		Nº TOTAL DE TEXTOS PUBLICADOS (2008-2011)																		
		Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total	Por ano	Total																			
E46	2008	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1																
	2009	0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
	2010	0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	2011	1		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
E49	2008	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	2	11																
	2009	0		0		0		1		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	2010	0		0		0		0		0		1		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2011	1		1		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

QUADRO 6D – Publicações dos egressos do PPGCI

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

EGRESSO		Ano		Biblionline		Biblios (Lima)		Benjamin Constant		Datagramazero		Encontros Bibli		Informação e Informação		Informação e Sociedade: Estudos		Revista ACB		Revista da ABPN		RETEME		RDBCI		Transformação		Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação		Liinc em Revista		Perspectiva em Ciência da Informação		Ciência da Informação		Nº TOTAL DE TEXTOS PUBLICADOS (2008-2011)																
E52	2008	0	4	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9														
	2009	0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2010	4		0		1		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2011	0		0		0		0		0		0		0		0		0		0		1		0		0		0		0		0		0		0			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

QUADRO 6E – Publicações dos egressos do PPGCI

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Ao todo o PPGCI formou 54 mestres e pudemos averiguar que apenas nove deles publicaram após o término dos estudos. Sete egressos somente publicaram no ano seguinte a sua defesa, apenas dois egressos (E49 e E52) publicaram em mais de um ano. Considerando que os demais sete autores só publicaram um ou dois artigos, é possível pensar que estes foram produtos ainda dos seus mestrados.

Desta forma é possível supor que estes egressos não mais continuam pesquisando ativamente, embora o intervalo de tempo seja muito curto para elaborarmos uma conclusão definitiva. Acrescenta-se também que nossa suposição leva em consideração apenas as publicações em periódicos e desconsidera todas as outras formas de comunicação científica. É importante ressaltar que os egressos que mantiveram um fluxo contínuo de publicações hoje são docentes deste departamento.

Outro ponto que levamos em consideração foi o número de artigos publicados em periódicos qualificados, essa análise teve como base o documento, disponível no site da WebQualis⁷, este lista todos os periódicos que possuem Qualis. A divisão destes periódicos “é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação” (CAPES, 2011)⁸.

Com isso observamos que quatro artigos publicados pelos egressos foram em periódicos com Qualis A2; sete em periódicos avaliados como B1; periódicos com Qualis B2 possuem quatro publicações dos egressos; dois artigos em periódico B3; as que possuem Qualis B4 tiveram cinco publicações; oito artigos foram publicados em periódicos com Qualis C e três artigos foram publicados por três revistas que ainda não possuem avaliação da Capes. A Capes disponibiliza um documento de área, onde podem ser observados os critérios utilizados para a avaliação do Qualis

⁷ Disponível em: < <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/> > Acesso em: 15 out. 2011.

⁸ Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis> > Acesso em: 15 out. 2011.

de cada periódico na área de Ciência da Informação. As demais categorias foram sumarizadas na Tabela 6.

Tabela 6 – Tipologia dos artigos, temáticas e co-autoria

EGRESSOS	NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS	TEMÁTICAS DOS ARTIGOS	TIPOLOGIA DOS ARTIGOS	PERCENTUAL DE CO-AUTORIA ENTRE OS EGRESSOS	PERCENTUAL DE CO-AUTORIA DO EGRESSO COM O ORIENTADOR
E6	2	Memória e Imprensa Negra	Revisão de literatura	0%	100%
E31	1	Tecnologia da Informação	Fruto de pesquisa	0%	100%
E32	2	Gestão da Informação	Fruto de pesquisa	0%	50%
E39	3	Competências Informacionais e Fontes de pesquisas	Fruto de pesquisa	0%	33,33%
E41	1	Cibercultura	Revisão de literatura	0%	100%
E44	1	Memória	Revisão de literatura	0%	100%
E46	1	Indexação	Fruto de pesquisa	0%	0%
E49	11	Usabilidade, Gestão da Informação e Comportamento Informacional	Fruto de pesquisa	0%	90,90%
E52	9	Tecnologia da Informação, Acessibilidade, Automatização da Informação, Digitalização de documentos	Fruto de pesquisa	0%	33, 33%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Como mencionado anteriormente, apenas nove egressos de um universo de 48 publicaram em periódicos científicos, totalizando 31 publicações. A maioria (66,67%) dos egressos seguiu uma única linha de pesquisa.

Os egressos E32, E31, E41, E44 e E46 publicaram somente acerca de uma temática. Como os quatro últimos publicaram somente um artigo, então esta limitação era esperada. Já os egressos E6 e E39 publicaram em dois temas diferentes, E49, em três temáticas, e E52, em quatro linhas de pesquisa. Desta forma, percebemos que os autores de mais de um artigo seguiram mais de uma temática, sugerindo uma formação diversificada pelo programa.

A co-autoria entre os egressos só poderia ocorrer em três casos, pois somente três temas compartilharam mais de um autor, entretanto isto não ocorreu. Uma possível explicação para isso é justamente a grande diversidade e pulverização de temas apontada no parágrafo anterior.

Em relação à co-autoria com os orientadores, houve a interlocução entre quatro egressos (E6, E31, E41 e E44) e seus respectivos orientadores em todas as suas publicações. Por outro lado, cinco egressos (E32, E39, E49 e E52) conseguiram produzir pelo menos um artigo com independência, isto é, sem a colaboração de seus orientadores. Por fim, um egresso (E46) publicou seu único artigo sozinho. Dado que 55,55% publicaram sem a co-autoria do orientador, entendemos que continuaram pesquisando além do estudado no mestrado.

Como vimos 78% dos egressos seguiram a docência, conforme o Gráfico 4. Esse é um dado muito importante, pois percebemos que os egressos não estavam somente atrás de se titular, mas possuem vocação para a pesquisa, percebida através dos percentuais obtidos na análise das tipologias dos artigos, onde 66,67% dos egressos publicaram frutos de pesquisa contra 33,33% de revisões de literatura.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início desta pesquisa, preocupamo-nos em entender a importância da ciência para o avanço do ser humano e concluímos que a ciência é a base para o desenvolvimento social e intelectual do indivíduo, pois os estudos científicos se baseiam em fatos provados, ou seja, não surgem de suposições ou achismos.

A ciência propagou-se nos últimos anos sempre com o compromisso de entender a natureza das coisas, basta agora a aplicação correta dos conhecimentos adquiridos. Para que a esfera do conhecimento científico não perca sua forma, as trocas de informações são importantes, pois, sem informações, todos os estudos acabariam por acumular-se e não cumpririam sua principal função: a responsabilidade social.

Segundo Targino (1999), a sociedade precisa aprovar o trabalho dos cientistas para o estabelecimento do cientificismo. Chegamos à conclusão que essa transferência entre os dois grupos está a cargo da comunicação científica e seus canais de informações.

Os canais informacionais permitem que a sociedade tenha acesso aos frutos das pesquisas científicas. Essa recuperação tornou-se mais rápida e acessível graças às tecnologias de informação e comunicação. No entanto, de que adiantaria ter os meios para acessar a informação, se muitas vezes estas não estão disponíveis? Como colocamos em nossa epígrafe: “a pesquisa científica que não está publicada não existe” (Derek de Solla Price).

O tema de nosso estudo foi produção científica e a nossa questão problema foi: como se configura a produção científica dos egressos do PPGCI da UFPB, veiculada em periódicos científicos? Para chegarmos à resposta da questão problema, apresentamos primeiro a conclusão sobre a importância da produção científica. Esta sempre esteve ligada ao crescimento da pós-graduação, pois é por meio dos cursos consolidados que se constroem recursos humanos capacitados para solucionar os problemas da sociedade. As universidades formam a massa pensante do mundo e os estudos voltados para analisar suas pós-graduações estão se tornando cada vez mais relevantes.

Até o momento, não existia nenhum estudo sobre a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, sobretudo, nesta nova configuração, aprovado pela CAPES em 2006.

Nossa análise teve início pela caracterização do perfil dos egressos. A maioria do grupo investigado é do sexo feminino e oriunda do Curso de Graduação em Biblioteconomia, uma das características marcantes do referido PPGCI. Contudo, devido à interdisciplinaridade da Ciência da Informação, a área atrai pessoas de outras áreas do conhecimento como: Jornalistas, Psicólogos, Sociólogos, Advogados, dentre outros.

No que tange à produção científica dos egressos do PPGCI em periódicos científicos, constatamos que este não mais continuam pesquisando ativamente, embora o programa tenha um intervalo de tempo curto para elaborarmos uma conclusão definitiva. Nossa conclusão levou em consideração apenas as publicações em periódicos e desconsideramos todas as outras formas de comunicação científica.

Os egressos que mais se mantiveram publicando em periódicos científicos, de forma contínua, são docentes que atuam no Departamento de Ciência da Informação da UFPB, o que demonstra o envolvimento com a área da CI.

Os trabalhos futuros incluem a expansão deste estudo para incluir os demais canais de comunicação, ou seja, trabalhos em congressos, capítulos de livros e participações em eventos. Outro caminho a seguir seria analisar a produção científica dos egressos desde o ingresso no PPGCI. Por fim, poder-se-ia replicar o estudo em outros programas de pós-graduação, inclusive no extinto Mestrado em Biblioteconomia da UFPB.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- BRAGA, Gilda Maria. Informação, Ciência, Política Científica: O Pensamento de Derek de Solla Price. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p.155-177, 1974. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1634>>. Acesso em: 20 nov. 2011.
- CASTRO, Maura Iclea Cardoso de Castro. **Contribuição dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação/UFBA para a visibilidade e consolidação da Ciência da Informação**. Salvador: UFBA, 2008. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- COORDENAÇÃO de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Produção científica brasileira cresce com pós-graduação. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 09 nov. 2011.
- CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
- COSTA, Luciana Ferreira da. **Usabilidade do portal de periódicos da capes**. João Pessoa: UFPB, 2008. 238 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- COSTA, Luciana Ferreira da et al. A pós-graduação em Ciência da Informação na UFPB: entrevista com a professora Francisca Arruda Ramalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p.147-155, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br>>. Acesso em: 6 maio 2011.
- CRESPINO, Isabel Merlo. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de Biologia Molecular e Biotecnologia: impactos do periódico científico eletrônico**. Porto Alegre, 2005. 120f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
- DIAS, Cláudia Augusto. **Comunicação científica**. Disponível em: <<http://www.cipedya.com/web/FileByUser.aspx?IDCipedya=Literacia>>. Acesso em: 20 nov. 2011.
- ESCOBAR, Silvia Cristina Pabón; COSTA, Maria Conceição da. Visibilidade das publicações científicas latino-americanas: o exemplo da Bolívia. **Journal Of Sciencommunication**, Campinas, v. 5, p.40-70, 02 jun. 2006. Disponível em:

<<http://jcom.sissa.it/archive/05/02/Jcom0502%282006%29A01/?searchterm=None/>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

FACHIN, Gleisy Regina Bóries; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Comunicação científica e ontologias: uma pesquisa no Library and Information Science Abstracts. **Transinformação**, Campinas, p.77-91, 14 dez. 2009.

Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

FIGUEIREDO, Erika Suruagy A. de. Reforma do Ensino Superior no Brasil: um olhar a partir da história. **Revista Da Universidade Federal da Paraíba**, Goiânia, n. 2, p.5-20, 2 dez. 2005. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/C-reforma.html>. Acesso em: 15 set. 2011.

GORGENS, Jacy Bastos. **Avaliação da produção científica dos egressos, bolsistas e não bolsistas de iniciação científica, do curso de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, de 1994 a 1999, pelo currículo lattes**. 2007. 60 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.ufmg.br>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

KONDER, Leandro. **O que é Dialética**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p.92-107, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/838/689>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

MACEDO, Neusa Dias de. Pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia: questões de base; implicações na pós-graduação; análise temática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 44-129, jul./dez. 1987. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/search/results>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. Produção Científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. **Latino-am Enfermagem**, São Paulo, p.1-2, maio/jun. 2005. Disponível em: <www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 9 ago. 2011.

MEADOWS, A. J.. **A comunicação científica**. Tradução Antonio Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1999. 80 p.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O Periódico científico como veículo de comunicação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p.375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; SOLINO, Antônia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p.383-397, set./dez. 2006.

Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/275>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, p.27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf>>.

Acesso em: 19 ago. 2011.

PIERRO, Álvaro Rodolfo de. Sobre universidade e avaliação. **Jornal da Unicamp**, Campinas, p. 1-2. 04 abr. 2005. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/unicamp/a-unicamp>>. Acesso em: 13 ago. 2011.

OLIVEIRA, M.; MOTA, F.; ALVARADO, R.; **Comunidade científica e cientificidade da Ciência da Informação**, 2004. Disponível em: <<http://sapp.telepac.pt/apbad/congresso8/com27.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p.98-106, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/issue/view/23/showToc>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. 277 p.

SANTOS, Joéffisson Saldanha dos. **Atuação profissional e participação no desenvolvimento do campo científico em Ciência da Informação**: estudo dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG, 1992-2005. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 269 f. (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

SILVA, Terezinha Elisabeth da. 30 anos da pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p.29-36, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

SOUZA, Terezinha Batista de; RIBEIRO, Fernanda. Os Cursos de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal: perspectivas diacrônicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p.82-103, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/issue/view/324>>. Acesso em: 15 set. 2011.

TARGINO, Maria Das Graças. Comunicação Científica:: uma revisão de seus elementos básicos. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Ca mpo, n. 31,

p.71-98, 1999. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO>>. Acesso em: 06 maio 2011.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. São Paulo: Itatiaia, 1979

Ano de Ingresso	Egressos	Biblionline	Liinc em Revista	Revista da ABPN	Informação & Informação	Informação & sociedade: estudos	Perspectivas em Ciência da Informação	Encontros Bibli	Transinformação	PontodeAcesso	Biblios (Lima)	Revista ACB	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	Ciência da Informação	Datagramazero	RETEME	Benjamin Constant Online
2007	E41					A construção de identidades Afrodescendentes na Ciberultura: o olhar da Ciência da Informação											
	E44								Arquivo e memória: uma relação indissociável.								
	E46					Folksonomia como estratégia de indexação dos bibliotecários no Del.icio.us											
	E49					Usabilidade do Portal de Periódicos da Capes	A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação	Novas perspectivas dos estudos de satisfação de usuários	RELIGARE: comportamento informacional à luz do modelo de Ellis		Usability testing on CAPES Scientific Journals Portal	Desvelando a memorização no uso do portal de periódicos da CAPES Os usuários do portal de periódicos da CAPES: perfil dos pesquisadores em saúde da UFPB	A "COSMOPÉDIA" DA CAPES: contexto de uso do portal de periódicos	Atuais desafios e perspectivas da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) Para além dos estudos de uso da informação arquivística: a questão da acessibilidade	(RE)VISITANDO OS ESTUDOS DE USUÁRIO: entre a "tradição" e o "alternativo"		

ANEXO – QUADRO DE DISCENTES DO PPGCI



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

QUADRO DE DISCENTES DO PPGCI

ANO DE MATRÍCULA: 2010

NOME DO ALUNO	ORIENTADOR	LINHA DE PESQUISA	DATA DA DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	EMAIL
10. Débora Adriano Sampaio	Bernardina Maria	MOAUI	13/09/2011	Vozes do Silêncio: memória, representação e identidade no museu do Ceará	deboraadriano@yahoo.com.br
14. Jonathas Luiz Carvalho da Silva	Gustavo Henrique	EGPI	24/05/211	A identidade da Ciência da Informação Brasileira no Contexto das Perspectivas Históricas da Pós-Graduação: uma análise dos conteúdos programáticos dos PPGC'S	jonathascarvalho@yahoo.com.br

ANO DE MATRÍCULA: 2009

NOME DO ALUNO	ORIENTADOR	LINHA DE PESQUISA	DATA DE DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	EMAIL
01. Ana Andréa Vieira Castro de Amorim	Gustavo Henrique	EGPI	31/05/2011	Arquivos e Informação: os caminhos da gestão de documentos na UFPB	anacastro4@gmail.com anacastro4@yahoo.com.br
02. André Anderson Cavalcante Felipe	Júlio Afonso Sá	EGPI	11/04/2011	Ciência da Informação e Ambientes Colaborativos de Aprendizagem: um estudo de caso da plataforma Moodle - UFPB	andreandersonf@gmail.com
03. Anna Carla Silva Queiroz	Marcos Galindo	MOAUI	12/04/2011	Acesso e Memória: a informação nos arquivos das arquidioceses da Paraíba e de Olinda/Recife	annacarasq@gmail.com
04. Ariluci Goes Elliott	Mirian Aquino	MOAUI	20/08/2010	Informação, Imagem e Memória: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da Biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri	ariluci@cariri.ufc.br arilucigoes@yahoo.com.br
05. Briggida Rosely de Azevedo Lourenço	Gustavo Henrique	EGPI	28/02/2011	Informação e Inclusão: uma análise das políticas de inclusão digital da Prefeitura de João Pessoa	briggidajp@ig.com.br
06. Cleyciane Cassia Pereira	Mirian Aquino	MOAUI	11/04/2011	Mitos da Cultura Africana: elementos de informação e preservação da memória da Comunidade Quilombola Alcantareense de Itamatatua	cley_pereira@yahoo.com.br tiankita@yahoo.com.br
07. David Henrique Moura Viana	Bernardina Maria	MOAUI	A defender	-	moura.dhmv@gmail.com

08. Denysson Axel Ribeiro Mota	Maria das Graças	EGPI	27/04/2011	Modelos de gestão do Conhecimento e Micro e Pequenas Empresas	denyssonmota@gmail.com
09. Fabiana da Silva França	Francisca Arruda	MOAUI	27/04/2011	Software para Conhecimento de Bibliotecas: identificação a usabilidade do Catálogo Auslib	fabiana21franca@gmail.com
10. Henry Poncio Cruz de Oliveira	Mirian Aquino	MOAUI	09/07/2010	Afrodescendência, Memória e Tecnologia: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial do projeto "A Cor da Cultura"	henry.poncio@gmail.com
11. Jesiel Ferreira Gomes	Isa Maria Freire	EGPI	04/08/2011	Práticas Informacionais e Velhice: análise do fluxo informacional dentro do asilo na cidade de Cuité e sua contribuição para inclusão da pessoa idosa	jesielgomes@ufcg.edu.br
12. Johnny Rodrigues barbosa	Joana Coeli	EGPI	13/04/2011	A Inclusão de Bibliotecários nas Políticas Nacionais de Bibliotecas Públicas.	johnny_r2@gmail.com
13. Josélia Maria Oliveira da Silva	Emeide Nóbrega	EGPI	A defender		joseliabiblio@gmail.com
14. Lílian Viana Teixeira Cananéa	Guilherme de Ataíde	MOAUI	29/04/2011	Arquitetura da Informação e Engenharia Semiótica: um estudo de caso da Internet Unimed João Pessoa	lilicavianna@gmail.com
15. Márcio Bezerra da Silva	Dulce Amélia	MOAUI	28/03/2011	A teoria da Classificação Facetada na Modelagem de dados em Bancos Computacionais	m_informatica@hotmail.com
16. Maria Giovanna Guedes Farias	Isa Maria Freire	EGPI	29/03/2011	A inclusão de Comunidades na Sociedade da Informação: proposta de trabalho na comunidade Santa Clara	giovannaguedes@hotmail.com
17. Sílvia Regina da Mota Rocha	Carlos Xavier	MOAUI	17/03/2011	Construção e Análise do Inventário do	reginamotarocha@gmail.com

				Patrimônio Religioso Paraibano: informação como representação social	
18. Suzana Queiroga da Costa	Bernardina Maria	MOAUI	15/04/2011	A imprensa como fonte de informação e memória da produção editorial paraibana no Século XX (1912 a 1942)	suzanaqueiroga@yahoo.com.br
19. Thais Virgínia Gomes da Silva	Carlos Xavier	MOAUI	16/03/2011	Práticas Informacionais em Contexto Museológico: o museu Casa José Américo	tazsilva@yahoo.com.br tazgs@hotmail.com
20. Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira	Emeide Nóbrega	EGPI	23/02/2011	A Adoção da Informação na Gestão da Aprendizagem Organizacional: a experiência em um programa de pós-graduação em Ciência da Informação	terezarenor@yahoo.com.br

ANO DE MATRÍCULA: 2008

NOME DO ALUNO	ORIENTADOR	LINHA DE PESQUISA	DATA DE DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	EMAIL
01. Alba Lígia de Almeida Silva	Mirian Aquino	MOAUI	08/06/2009	(Cons)Ciência de Responsabilidade Social e Ética: produção de conhecimento acerca do (da) negro (a) em Programas de Pós-Graduação da UFPB	aligiasilva@gmail.com
02. Ana Maria Nascimento Henriques e Silva	Joana Coeli	EGPI	23/03/2010	Comunidades de Prática (COP) compartilhamento da Informação na Biblioteca Central do UNIPÊ	anahenriques1@hotmail.com
03. Danielle Harlene da Silva Moreno	Emeide Nóbrega	EGPI	31/03/2010	Viabilidade de Formação de Redes Espontâneas Pessoais de Conhecimento entre docentes de Pós-Graduação das Áreas de Ciência da Informação e Administração da UFPB	danielleharlene@yahoo.com.br
04. Ednaldo Maciel Albuquerque	Francisca Arruda	MOAUI	28/01/2010	Necessidade e Uso da Informação: um	ednaldo.maciell@hotmail.com

				estudo com médicos de Unidades de Saúde da Família	
05. Esmeralda Porfírio de Sales	Isa Maria Freire	EGPI	01/06/2010	Gestão da Informação para Tomada de Decisão: o caso do Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba/IMEQ	esmelsalles@yahoo.com.br
06. Fernanda Mirelle de Almeida Silva	Francisca Arruda	MOAUI	30/06/2010	Serviço Informacionais via WEB: conjuntura atual das Bibliotecas Universitárias Estaduais do Nordeste	fmirelle@gmail.com
07. Geane de Luna Souto	Olga Maria Silva	MOAUI	30/03/2010	Arquivo Literário José Lins do Rego: lugar de memória e informação	jeaneluna@gmail.com
08. Gracy Kelli Martins Gonçalves	Carlos Xavier	MOAUI	10/03/2010	Mapa Conceitual de uma Ontologia de Domínio do Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro: um percurso pelos caminhos de Peirce, Dahlberg e Novak	gracykelli@hotmail.com
09. Gustavo Henrique Nascimento Neto	Guilherme Ataíde	MOAUI	22/03/2010	Arquitetura da Informação no Comércio Eletrônico de Livros no Brasil: dimensões que norteiam a e-satisfação do usuário	gustavohenn@gmail.com
10. Heloisa Cristina Leandro	Gustavo Henrique	EGPI	15/07/2010	Hipertexto e Groupware: diretrizes para criação da rede virtual de aprendizagem PPGCI.NET	heloisacris@gmail.com
11. Henrique Elias França	Marcos Galindo	MOAUI	16/07/2010	O Lasso da Memória: um estudo sobre a preservação digital e o acesso a uma hemeloteca jornalística	franca.henrique@gmail.com
12. Irma Gracielle dos Santos Carvalho de Oliveira	Emeide Nóbrega	EGPI	03/11/2009	Dimensões da Gestão da Informação no Campo da Ciência da Informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB	irmalu@bol.com.br
13. Janete Silva Duarte	Olga Maria Silva	MOAUI	22/02/2010	Uso do Portal de Periódicos da Capes: pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Biotivos	janetesd@yahoo.com.br
14. Juliana Buse de Oliveira	Guilherme Ataíde	MOAUI	30/06/2010	Periódicos Científicos Eletrônicos: os recursos WEB em quanto proposta para potencialização da Comunicação Científica	ju_buse@yahoo.com.br

15. Katherine Lages Contasti Bandeira	Isa Maria Freire	EGPI	31/03/2010	Pesquisa e Produção Científica sobre o tema Violência nos Programas de Pós-Graduação em Direito no Brasil: estudo exploratório	katherinelcb@hotmail.com
16. Mônica de Paiva Santos	Gustavo Henrique	EGPI	30/03/2010	Competências Informacionais: um estudo com os professores associados I do centro de tecnologia UFPB	nicpaiva@gmail.com
17. Patrício da Silva Fontes	Dulce Amélia	MOAUI	01/03/2010	Arquivos Judiciários: uma proposta de organização do acervo de caráter permanente	fontejp@yahoo.com.br
18. Sandra Maria Néri Santiago	Carlos Xavier	MOAUI	14/07/2010	Um Olhar para Educação de Usuários do Sistema de Bibliotecas da UFPE	smnsantiago@yahoo.com.br
19. Valmira Perucchi	Joana Coeli	EGPI	05/03/2010	Produção dos Grupos de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	rperucchi2@yahoo.com.br

ANO DE MATRÍCULA: 2007

NOME DO ALUNO	ORIENTADOR	LINHA DE PESQUISA	DATA DE DEFESA	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	EMAIL
01. Ana Virgínia Chaves Melo	Eliany Alvarenga	EGPI	13/10/2008	Informação , Conhecimento e Atitudes: análise do desenvolvimento dos estágios de competência informacional em estudantes do curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB	anavcmelo@gmail.com
02. Celly de Brito Lima	Mirian Aquino	MOAUI	18/02/2009	Identidades Afrodescendente, Acesso e Democratização da Informação na Cibercultura	cellybritto@hotmail.com
03. Cristina Vila Nova de Vasconcelos	Olga Maria Silva	MOAUI	11/09/2009	Divulgação Científica na Internet: análise da Revista Comciência	cvnvida@yahoo.com.br

04. Deise Santos do Nascimento	Gustavo Henrique	EGPI	16/02/2009	Exclusão Informacional X exclusão Social: o caso da comunidade Santa Clara em João Pessoa-PB	deiseatenas@hotmail.com
05. Dirlene Santos Barros	Dulce Amélia	MOAUI	27/11/2008	Dimensões Metacognitivas no Comportamento de Busca da Informação: estudo de usuários no Arquivo Público do Estado do Maranhão	dirsb@yahoo.com.br
06. Edilene Maria da Silva	Joana Coeli	EGPI	17/02/2009	A Influência da Políticas de Informação Científica e Tecnológica para as Bibliotecas Universitárias	dilemar@yahoo.com.br
07. Geysa Flávia Câmara de L. Nascimento	Dulce Amélia	MOAUI	20/11/2008	Folksonomia e Netnografia: os bibliotecários brasileiros no Delicio-us	geysaflavia@gmail.com
08. Ilza da Silva Fragoso	Carlos Xavier	MOAUI	04/02/2009	Instituições Memória: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa-PB	ilzasf@yahoo.com.br
09. Jacqueline de Araújo Cunha	Marcos Galindo	MOAUI	11/09/2009	Biblioteca Digital Brasileira de Tese e Dissertações: uma estratégia de preservação da memória	jacquelinecunha@gmail.com
10. Luciana Ferreira da Costa	Francisca Arruda	MOAUI	26/11/2008	Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES	lu_cristal3@hjtmail.com
11. Marcos Antônio Alexandre Bezerra	Eliane Alvarenga	EGPI	05/03/2009	Por uma ética da Informação: os desafios de uma nova sociabilidade na dinâmica do ORKUT	euejesus@gmail.com
12. Maria Meriane Vieira Rocha	Gustavo Hnerique	EGPI	30/10/2008	Competência Informacional: gestão da informação no contexto dos docentes no Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da PB	meriane.vieira@gmail.com
13. Patrícia Maria da Silva	Guilherme Ataíde	MOAUI	25/11/2008	Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM) Aplicado ao Sistema de Informação da Biblioteca Virtual de	

				Saúde (BVS) nas Escolas de Medicina da Região Metropolitana do Recife	bicrmpe@cremepe.org.br
14. Roberto Natal Silva Saorim	Joana Coeli	EGPI	18/02/2009	O sistema de Avaliação da CAPES na visão dos gestores dos Programas de Pós-Graduação da UFPB	rsaorim@bol.com.br
15. Videane da Rocha Borba	Marcos Galindo	MOAUI	04/03/2009	Modelo Orientador para Construção de Estratégias de Preservação Digital: estudo de caso do banco de tese e dissertações da UFPE	vildeane.boarba@gmail.com